

GT 013. Antropologia da Técnica
Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo
Di Deus (Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a
Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de
Brasilia - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sord
Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul)
Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira
(Programa de Pós-Graduação em Antropologia

sidade

Debatedor/a o GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

Colônias de estimação: uma análise sobre técnicas artesanais de produção alimentar envolvendo o cultivo de microbiodiversidade

Autoria: Leandra Oliveira Pinto

Neste estudo analiso o cultivo de kefir - um organismo multiespécie formado por lactobacilos e leveduras, cujo produto residual fermentado é considerado popularmente como um alimento com ação probiótica. Sendo difundido globalmente como conhecimento tradicional para conservação de alimentos, a produção artesanal de kefir no contexto contemporâneo tem sua prática associada à legitimidade proveniente dos discursos científicos quanto à eficácia de seu consumo para o bem-estar da saúde humana. Seguindo o debate no campo da antropologia da técnica, ciência e tecnologia, em diálogo com os estudos multiespécie, face às considerações em torno dos agenciamentos humanos e não-humanos nos processos de produção de modos de saber e fazer no mundo, proponho uma análise sobre o cultivo dessa técnica artesanal de produção alimentar, tendo como referência sua performatividade na vida cotidiana. Como universo de estudo, acompanho as redes locais de doações e trocas de colônias de kefir na cidade de PortoAlegre/RS, a partir da perspectiva de uma etnografia multiespécie, no sentido de seguir as redes sociotécnicas compostas por pessoas e micoorganismos, mas também por ambientes virtuais, nos quais afloram discursos sobre experiências e informações acerca de seus modos de cultivo. Em síntese, partindo das continuidades e rupturas entre os métodos de produção do kefir observados durante o work de campo, busco apontar algumas potencialidades e controvérsias do cenário político atual em torno da co-partilha e co-produção do mundo ocasionadas pela convivência com a microbiodiversidade.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA

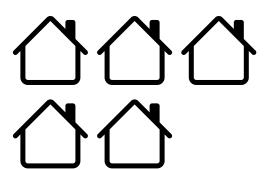
ISBN: 978-85-87942-61-6

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

